



Avaliação de métodos para renovação de copa em erval plantado

Ives Clayton Gomes dos Reis Goulart, Engenheiro-agrônomo, mestre em Fitotecnia, analista da Embrapa Florestas, ives.goulart@embrapa.br

Joel Ferreira Penteado Junior, Economista, mestre em Produção Vegetal, analista da Embrapa Florestas, joel.penteado@embrapa.br

Roberto Magnus Ferron, Engenheiro Florestal, diretor executivo do Instituto Brasileiro da Erva-Mate, direxe.ibramate@gmail.com

Clayton Chemin, Técnico Agrícola, técnico agrícola da Ximango Indústria de Erva-Mate, compras2-matriz@ximango.com.br

Valcir Montagner, Administrador, sócio proprietário da Ximango Indústria de Erva-Mate, compras2-matriz@ximango.com.br

Sérgio Antônio Picolo, Administrador, proprietário da Ervateira Barão, sergio@baraoervamate.com.br

A erva-mate é uma cultura importante na Região Sul do Brasil. No Estado do Rio Grande do Sul, a maior parte da produção advém de ervais plantados em monocultivos. Entretanto, existe um processo de redução na produtividade dos ervais plantados, relativos à idade avançada das erveiras, ao ataque de pragas, à deficiência nutricional e ao manejo inadequado das podas de colheita. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de duas técnicas de renovação de copa, o rebaixamento e o anelamento e o efeito de dois reguladores de crescimento, Promalin® e Stimulate®. O trabalho foi realizado em dois ervais plantados, sendo um em Barão do Cotegipe-RS e outro em Ilópolis, RS. O delineamento foi blocos inteiramente casualizados com três repetições. Os tratamentos foram: rebaixamento, anelamento, anelamento + Promalin®, anelamento + Stimulate®. O rebaixamento e o anelamento foram realizados conforme recomendação técnica. O Promalin® e o Stimulate® foram aplicados nas doses de 2,5 L ha⁻¹ e 1,5 L ha⁻¹, respectivamente, aos 0, 5 e 11 meses após realização dos procedimentos. O volume de calda foi de 200 L ha⁻¹. Os demais tratos culturais seguiram a recomendação técnica para a cultura. Avaliou-se a quantidade de brotações emitidas e o tamanho das brotações aos seis meses e aos 12 meses após aplicação. Em Barão de Cotegipe, o rebaixamento teve 6,6 brotos e 117,2 cm de altura de brotações, em média aos 12 meses. O anelamento resultou em 3,7 brotos e 63,7 cm de altura de brotos, em média aos 12 meses. Em Ilópolis, o rebaixamento teve 11,7 brotos e 61,8 cm de altura de brotações, em média aos 12 meses. O anelamento produziu 5,4 brotos e 33,4 cm de altura de brotos, em média aos 12 meses. A adição dos reguladores de crescimento no anelamento não influenciou os parâmetros avaliados, sendo os resultados iguais ao anelamento. Em Ilópolis, 3,1% das erveiras morreram. Os resultados indicaram que tanto anelamento como rebaixamento são aplicáveis, e apesar de menos eficiente, o anelamento pode ser utilizado em situações onde o risco de perder a erva no caso de morte é elevado. O rebaixamento é mais eficiente e proporciona renovação mais rápida do erval.

Palavras-chave: Reforma de ervais; Giberelina; Regulador de crescimento.